

A Bela Intrigante abre novo cinema da UnB

Dois Candangos volta a ter sessões permanentes com o longo filme de Rivette

A *Bela Intrigante*, um filme de quatro horas de duração, ganhador do Prêmio Especial do Júri do Festival de Cannes de 1991, é o primeiro programa do Cine Dois Candangos (ex-cineclube Dois Candangos), que será inaugurado hoje. Antes de descartar o filme pensando no incômodo de passar horas seguidas sentado numa poltrona não muito confortável é melhor ficar atento para as recomendações sobre a obra de Jacques Rivette, adaptada livremente de uma novela pouco conhecida de Honoré de Balzac.

Rivette convida o público para, junto com ele, tentar desvendar os mistérios da arte da criação. Para tanto, ele penetra no interior de um pintor que, já próximo de sua velhice, tenta finalizar uma tela que deverá se constituir em sua obra-prima. Segundo os críticos, o processo de filmar do cineasta, os jogos entre o pintor e sua modelo são tão fascinantes que não vemos o tempo passar. O tempo seria o cúmplice da obra e não um mero capricho de cineasta.

O ateliê — A maior parte do filme se passa no ateliê de Frenhofer (Michel Piccoli), um pintor que há dez anos abandonou Paris em troca de uma casa de campo situada no sul do país. Junto com a esposa Liz (Jane Birkin) ele se sente em paz com a vida e feliz, ainda que isto tenha lhe custado o abandono da pintura. Secretamente, ele lamenta a desistência, que coincidiu com o momento em que ele pintava “La Belle Noiseuse”, uma tela enorme cujo modelo era Liz.

Somente o pintor e sua mulher conhecem o motivo da obra restar inacabada. Quando entram em cena, logo nos primeiros minutos do filme, um jovem casal, Marianne (Emanuelle Béart) e Nicolas (pintor), as lembranças vão aflorar. Nicolas, ao descobrir a tela, incita Frenhofer a terminá-la, oferecendo-lhe Marianne para servir de modelo, em lugar de Liz, que já não tem mais o frescor da juventude. Ele aceita e tem início um difícil convívio com a modelo.

Frenhofer é exigente, às vezes impiedoso, e a moça responde com mais agressividade. Passam horas trancados no estúdio numa disputa que é ao mesmo tempo sensual e tensa. Marianne estará sempre nua e o pintor vestido e munido de seus pincéis. Do lado de fora Liz e Nicolas se contorceirão de curiosidade e ciúmes.

Rivette — *A Bela Intrigante* é o 13º filme de Jacques Rivette. Ex-colaborador de Eric Rohmer e Godard ele ajudou a impulsionar a Nouvelle Vague mas nunca teve o mesmo reconhecimento de seus colegas. Um de seus primeiros filmes, *A Religiosa*, de 1966, foi proibido na França na época de seu lançamento. Outros, como *Noroi*, de 1977, praticamente nunca foram exibidos

FOTOS: DIVULGAÇÃO



A Bela Intrigante é um convite público a desvendar-se a arte de criação em quatro horas em que o tempo passa a ser um cúmplice do diretor Jacques Rivette

nem no seu país de origem. *A Bela Intrigante* foi o momento de descoberta do diretor, ainda que, pelo tempo de duração, seja considerada uma obra de difícil acesso.

No elenco dois nomes pertencentes à velha e à nova geração de astros franceses, Michel Piccoli, que o público brasileiro conhece de filmes como *A Comilança* e *Loucuras de Uma Primavera*, e Emanuelle Béart, de *A Vingança de Manon*. Suas atuações são tidas como um dos maiores trunfos do filme, destacando-se ainda Jane Birkin. Sobre as virtudes do filme o crítico francês Denis Rodi comentou: “Durante horas Marianne oferece seu magnífico corpo ao olhar do pintor e do público. Graças ao imenso talento do diretor e dos atores o espectador nunca se sente um voyeur. Ao contrário, tem o sentimento de participar da história de uma dupla criação, a do quadro e a do filme”.

■ Liliane Machado

A Bela Intrigante (La Belle Noiseuse, França, 1991) - Direção: Jacques Rivette. Elenco: Michel Piccoli, Jane Birkin, Emanuelle Béart. Em cartaz no Cine Dois Candangos.

Das quintas aos domingos

A pesar da estréia hoje, uma segunda-feira, o Cine Dois Candangos funcionará somente de quinta a domingo para permitir que a sala — originalmente um auditório que há cerca de oito anos começou a ser usado como cinema, quando abrigou o extinto Cineclube Dois Candangos — possa ser usada para outras atividades universitárias. “Excepcionalmente, no caso de alguma mostra, liberaremos o espaço durante toda a semana”, avisa o Decano de Extensão da Universidade de Brasília, João Antônio de Lima.

No contrato firmado por José Damata (programador da Cultura Inglesa e proprietário do Cine Voador) com a UnB

ele tem ampla liberdade para organizar a programação. Da renda total da bilheteria apenas dez por cento será revertido para a universidade, responsável pela manutenção da sala. José Damata, por seu lado, se encarrega de manter bilheteiros e operadores. O valor dos ingressos será equivalente ao cobrado pelo Cine Brasília, exigência feita pelo Decanato de Extensão. Atualmente o preço é de CR\$ 160,00.

Para voltar a funcionar como cinema o auditório passou por reformas superficiais. Foram trocadas poltronas e revisados os projetores, porém o som ainda não é Dolby Stereo e a capacidade de público é de 200 pessoas. Depois de *A Bela Intrigante*, que terá apenas duas sessões diárias, devido a extensa duração da obra, o programador promete exibir o ganhador do Festival de Cinema de Gramado deste ano, *Um Lugar No Mundo*, de Adolfo Aristarain, com apresentações às 18h, 20h e 22h, que serão as sessões habituais do Cine Dois Candangos.